

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO**

NAYANE GABRIELLE SANTOS LIMA

**BIBLIOTECAS DE SABERES ARCANOS: A REPRESENTAÇÃO DAS
DINÂMICAS INFORMACIONAIS HUMANAS NAS RESOLUÇÕES DE
PROBLEMAS SOBRENATURAIS, UMA ANÁLISE DA SÉRIE *SUPERNATURAL***

**São Cristóvão/SE
2025**

NAYANE GABRIELLE SANTOS LIMA

**BIBLIOTECAS DE SABERES ARCANOS: A REPRESENTAÇÃO DAS
DINÂMICAS INFORMACIONAIS HUMANAS NAS RESOLUÇÕES DE
PROBLEMAS SOBRENATURAIS, UMA ANÁLISE DA SÉRIE *SUPERNATURAL***

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção de grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientador: Prof. Dr. Vinícios Souza de Menezes.

**São Cristóvão/SE
2025**

DADOS INTERNACIONAS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

L732b Lima, Nayane Gabrielle Santos
Bibliotecas de saberes arcanos [manuscrito] : a representação das dinâmicas informacionais humanas nas resoluções de problemas sobrenaturais, uma análise da série *Supernatural* / Nayane Gabrielle Santos
Lima. - São Cristóvão, 2025.
46 f. : il.

Orientador: Dr. Vinícios Souza de Menezes.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Biblioteconomia e Documentação) – Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Ciência da Informação, 2025.

1. Bibliotecas gerais. 2. Profissional bibliotecário. 3. Fontes informacionais. 4. Serviço de informação. 5. *Supernatural*. 6. Competência informacional. I. Menezes, Vinícios Souza de, orient. II. Título.

CDU 027+023.4:025.5+398.4
CDD 027

**BIBLIOTECAS DE SABERES ARCANOS: A REPRESENTAÇÃO DAS DINÂMICAS
INFORMACIONAIS HUMANAS NAS RESOLUÇÕES DE PROBLEMAS
SOBRENATURAIS, UMA ANÁLISE DA SÉRIE *SUPERNATURAL***

NAYANE GABRIELLE SANTOS LIMA

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Sergipe como requisito para obtenção de grau de bacharel em Biblioteconomia e Documentação.

Orientador: Prof. Dr. Vinícios Souza de Menezes.

Nota: 10,0.

Data de apresentação: 4 de abril de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **VINICIOS SOUZA DE MENEZES**
Data: 13/04/2025 20:36:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Vinícios Souza de Menezes
(Orientador)

Documento assinado digitalmente
 **VERONICA CARDOSO DE SANTANA**
Data: 14/04/2025 10:18:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Verônica Cardoso Santana
(Membro convidado – Externo)

Documento assinado digitalmente
 **TELMA DE CARVALHO**
Data: 14/04/2025 09:26:38-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Telma de Carvalho
(Membro convidado – Interno)

Aos que encontram nas histórias fantasiosas um espelho para decifrar o real.

AGRADECIMENTOS

A minha primeira graduação, para título de bacharel em Biblioteconomia e Documentação, chega ao fim com a conclusão desse trabalho e até aqui, muitos me sustentaram!

Graças a importância da educação que emanava pela minha mãe, Carla Andréa, através da sua garra, e no suor do meu pai, José Nilson, eu consegui adentrar à uma universidade federal pública. Filha de agricultores interioranos de uma cidade pequena e pouco conhecida, pude descansar na sombra dos meus pais e aproveitar das oportunidades dadas a mim. Agradeço imensamente pela vida, apoio e orações durante os anos distante de casa, pelas demonstrações únicas e carinhosas que só vocês me proporcionaram. Eu consegui, pois sempre tive para onde voltar e me reconectar.

À minha irmã, Viviane, a qual me orgulho de seguir os passos e a primeira da família a ingressar na universidade federal, minha admiração. Ao meu irmão Deivid, que inicia sua vida universitária em breve, espero que você tenha momentos incríveis. Ao meu sobrinho Anthony, o qual tenho muito amor e carinho. Aos meus tios e tias que me apoiaram a todo momento e de inúmeras formas na minha permanência na universidade, muito obrigada!!

Ao meu namorado e marido, Pedro Henrique, que me auxiliou desde o primeiro momento para o ingresso na universidade e que compartilha comigo anos lindos, de dedicação, amor e objetivos em comum, muito obrigada!

Aos meus amigos de graduação, Gislaíne, Kaio e Carlos, vocês foram pilares importantes para a conclusão do curso e da monografia. Obrigada por todas as leituras que fizeram a este trabalho e pelo incentivo diário para que eu persistisse e alcançasse tal título. Que sejamos ótimos profissionais e busquemos dar visibilidade à profissão e às nossas perspectivas.

Aos meus colegas de residência compartilhada, uma das aventuras que a UFS me proporcionou, quero agradecer por aliviarem o peso de dias nublados e longe de casa. Agradeço imensamente à Kelly, Maryana, Rafael, Luana e Rayça por todo o carinho, apoio, risadas e cafés da tarde até a conclusão dessa graduação.

Agradeço pelo apoio de Kamilla, Carol, Mara e dos amigos do setor da Divisão de Bolsas da unidade PROEST pela compreensão, incentivo e por me acolherem como uma amiga nesse espaço de trabalho. Eu nunca vou esquecer de vocês, dos cafés e de todo carinho recebido.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Vinícios, pela paciência e dedicação na parceria para o desenvolvimento desse trabalho. Graças a isso, eu pude escrever sobre um gosto pessoal e encontrar meu lugar, de fato, na Biblioteconomia.

Dedico este trabalho, enfim, à minha avó paterna (*in memoriam*), Flora, uma

incentivadora da busca pela educação, a qual me lembro com amor. À minha avó materna, Isabel, uma grande mulher que admiro e amo, que me incentiva sempre a buscar o melhor. E ao meu avô paterno (*in memoriam*), Francisco, o qual guardo seu último apelido com muito carinho e significado, obrigada pelo ato.

RESUMO

Este estudo investiga a representação das bibliotecas e das fontes informacionais na série audiovisual *Supernatural*, buscando analisar o papel desempenhado por esses recursos culturais na tomada de decisão através da mediação da informação para a resolução dos problemas enfrentados pelos protagonistas. A pergunta de partida da pesquisa é: como as dinâmicas informacionais humanas representadas em *Supernatural* auxiliam na resolução dos problemas sobrenaturais da série? O objetivo geral da pesquisa é investigar a representação cultural das bibliotecas e das ações informacionais na série *Supernatural*. Os objetivos específicos são: i) identificar as unidades e fontes informacionais apresentadas em *Supernatural*, ii) analisar o processo e os recursos utilizados na busca por informação pelos personagens e iii) correlacionar as competências informacionais dos personagens com os fundamentos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. A monografia justifica-se através do pressuposto cultural da relevância e da pertinência da biblioteca como um patrimônio cultural da humanidade, e da Biblioteconomia e Ciência da Informação como campos de metaconhecimento que se articulam com vários outros campos, para a resolução dos problemas humanos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e documental, com a série audiovisual sendo o objeto principal de estudo. A pesquisa inclui uma revisão bibliográfica em bases de dados científicas e acadêmicas para embasamento teórico e adotou-se a análise de conteúdo de Bardin (2016) para examinar as interações dos personagens com os ambientes informacionais. Para verificar a existência de competência informacional dos personagens Sam e Dean Winchester fez-se uma análise comparativa com o processo de referência de Grogan e o método do Big 6 de Eisenberg e Berkowitz. Enquanto procedimento metodológico, também foi realizada uma comparação entre os Homens de Letras, representados na série, e os profissionais bibliotecários e seus papéis sociais desempenhados. Os resultados demonstram a conexão entre as dinâmicas informacionais relatadas nos processos de referência e competência informacional na literatura dos campos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação com a representação cultural das bibliotecas arcanas na série. Em *Supernatural* é dada uma importância adequada à informação, à biblioteca e à necessidade da competência informacional para a tomada de decisão. A pesquisa conclui que a narrativa audiovisual pode influenciar e atuar como ferramenta para visibilidade da Biblioteconomia, da Ciência da Informação e do profissional bibliotecário, ajudando a desmistificar o estereótipo conservador da profissão. Como recomendação, a pesquisa indica a produção de mais literatura sobre a representação no audiovisual de bibliotecas, pessoas bibliotecárias e do livro como fonte de informação, assim como a inclusão do *fandom* como elemento de análise de documentos audiovisuais como a série *Supernatural*.

Palavras-chave: *Supernatural*; biblioteca; competência informacional; representação cultural; documento audiovisual.

ABSTRACT

This study investigates the representation of libraries and information sources in the audiovisual series *Supernatural*, aiming to analyze the role these cultural resources play in decision-making through information mediation to solve the problems faced by the protagonists. The research's starting question is: How do the human informational dynamics represented in *Supernatural* assist in resolving the supernatural problems in the series? The general objective of the research is to investigate the cultural representation of libraries and informational actions in *Supernatural*. The specific objectives are: i) to identify the informational units and sources presented in *Supernatural*, ii) to analyze the process and resources used by the characters in their search for information, and iii) to correlate the characters' informational competencies with the foundations of Library Science and Information Science. The monograph is justified by the cultural assumption of the relevance and pertinence of the library as a cultural heritage of humanity and of Library Science as a field of meta-knowledge that intersects with various other fields to solve human problems. This is a qualitative, exploratory, and documentary study, with the audiovisual series as the primary object of analysis. The research includes a bibliographic review of scientific and academic databases for theoretical grounding and employs Bardin's (2016) content analysis to examine the characters' interactions with informational environments. To assess the informational competence of the characters Sam and Dean Winchester, a comparative analysis was conducted using Grogan's reference process and Eisenberg and Berkowitz's Big 6 method. As a methodological procedure, a comparison was also made between the Men of Letters, as represented in the series, and professional librarians and their social roles. The results demonstrate the connection between the informational dynamics described in reference processes and informational competence in the literature of Library and Information Science and the cultural representation of arcane libraries in the series. *Supernatural* appropriately emphasizes the importance of information, libraries, and the need for informational competence in decision-making. The research concludes that audiovisual narratives can influence and serve as a tool for increasing the visibility of Library Science, Information Science, and the librarian profession, helping to demystify conservative stereotypes of the field. As a recommendation, the study suggests producing more literature on the audiovisual representation of libraries, librarians, and books as information sources, as well as including fandom as an element of analysis for audiovisual documents like *Supernatural*.

Keywords: *Supernatural*; library; information literacy; cultural representation; audiovisual document.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1	A biblioteca como unidade de informação	12
2.2	Evolução das Fontes de Informação	14
2.3	<i>Supernatural</i>	16
2.3.1	Bibliotecas no audiovisual.....	17
2.3.2	A biblioteca como lugar de auxílio à tomada de decisão em <i>Supernatural</i>	19
2.3.3	Homens de Letras: similaridades com a pessoa bibliotecária.....	21
2.4	Competências Informacionais em <i>Supernatural</i>	24
3	METODOLOGIA	31
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca nasce com o desejo humano de registrar e preservar o conhecimento das experiências vividas. Desde o surgimento da tecnologia escrita até o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação contemporâneas, as bibliotecas têm passado por adaptações em sua organização, disposição de espaço, público, acesso ao acervo, desenvolvimento de suas coleções, dentre outros aspectos. Neste processo histórico, a biblioteca tem aprimorado suas funções como instituição promotora do conhecimento e dado auxílio ao seu público nas tomadas de decisões que atravessam suas vidas. Entende-se, então, que a biblioteca é uma instituição social que acompanha o desenvolvimento das sociedades e se adapta às suas mudanças.

No princípio, a biblioteca era organizada pelos eruditos e o acesso do público ao seu espaço era limitado. O acesso ao conhecimento registrado era centralizado pelas elites intelectuais e a quantidade escassa de materiais informacionais alçava as obras à condição de “tesouros” a serem preservados, retirando-as dos usos ostensivos da população. Assim criou-se uma visão “preciosa” da biblioteca: “a biblioteca, no início de sua história, era basicamente usada como sinônimo de acervo, e era considerada tão preciosa que era quase como um tesouro” (Kussler, 2020, p. 30).

Desde a sua origem, a biblioteca reúne diversos tipos de fontes de informação e disponibiliza-os, seletivamente, como suportes para suprir a carência informacional, auxiliando na tomada de decisão, expansão do pensamento crítico e, na modernidade, com o desenvolvimento da produção científica. Para Oliveira e Ferreira (2009, p. 70), as fontes de informação podem ser caracterizadas como “documentos, pessoas ou instituições que fornecem informações pertinentes a determinada área, fatores essenciais para se produzir conhecimento”.

Levando essa definição em consideração, a biblioteca pode ser considerada uma fonte de informação e uma unidade de informação, idealizada como um espaço social para estudo, acesso e preservação da informação. Nesse estudo trataremos as fontes informacionais como os recursos disponibilizados pelas unidades de informação, sendo a biblioteca, a “unidade de informação”, por excelência, deste estudo. Para Zaninelli *et al.* (2022, p. 304), as unidades informacionais “são ambientes físicos ou digitais, integrados ou não às organizações, com ou sem fins lucrativos, que tenham como principal produto ou serviço a informação”, e complementam: “com atividades centradas na produção, armazenamento, organização, recuperação e disseminação da informação fidedigna e de qualidade”.

As bibliotecas habitam e estão presentes na rotina humana e no imaginário das sociedades. É característica humana manifestar-se no mundo através de diversas formas de representação social, cultural, política e artística. Kusller (2020, p. 22) argumenta que “as representações sociais partem da ‘sociedade’ como elemento a priori, ou seja, primeiro existe a sociedade, e depois dela as representações ocorrem”. Uma das manifestações mais expressivas das bibliotecas acontecem no mundo audiovisual.

Com o avanço das tecnologias, a mídia audiovisual alcança um espaço expressivo de manifestação, despertando discussões, dando visibilidade a objetos escondidos e pouco tratados na sociedade, através dos seus produtos midiáticos como séries, filmes, jogos eletrônicos, animações ou vídeos curtos na internet.

Nesta pesquisa enfocaremos o papel da biblioteca na série norte-americana *Supernatural* (2005)¹, que retrata a vida de dois irmãos, Sam e Dean Winchester, na busca por solucionar casos envolvendo seres sobrenaturais que rondam e ameaçam o mundo. A produção audiovisual não tem como foco a biblioteca, mas esta é um elemento fundamental no auxílio aos personagens para o (re)conhecimento dos problemas da trama e suas respectivas resoluções.

Observa-se que a representação da biblioteca na série demonstra uma função que ultrapassa o armazenamento de informações, exercendo uma influência no desenrolar da trama através do auxílio na tomada de decisão dos personagens, evidenciando seu papel social e a transformação nas formas de acesso à informação ao longo dos episódios (e dos anos). Diante disso, o estudo busca caracterizar como a biblioteca e as plataformas científicas são representadas na série televisiva denominada *Supernatural*.

A pergunta de partida da pesquisa é: como as dinâmicas informacionais humanas representadas em *Supernatural* auxiliam na resolução dos problemas sobrenaturais da série? O objetivo geral da pesquisa é investigar a representação cultural das bibliotecas e das ações informacionais na série *Supernatural*. Os objetivos específicos são: i) identificar as unidades e fontes informacionais apresentadas em *Supernatural*, ii) analisar o processo e os recursos utilizados na busca por informação pelos personagens e iii) correlacionar as competências informacionais dos personagens com os fundamentos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

A monografia justifica-se através do pressuposto cultural da relevância e da pertinência da biblioteca como um patrimônio cultural da humanidade, e da Biblioteconomia e Ciência da

¹ Como a pesquisa tem como objeto o documento audiovisual *Supernatural* e as referências sobre diversos episódios se multiplicarão, optaremos por assinalar apenas a temporada, o episódio e a minutagem de aparecimento do trecho referido, sendo sempre o objeto citado, *Supernatural* (2005).

Informação como campos de metaconhecimento que se articulam com vários outros campos, para a resolução dos problemas humanos. Outros elementos de justificação são: i) a importância das discussões acerca das bibliotecas e suas representações culturais em documentos audiovisuais de grande visibilidade internacional, e, ii) a baixa produção de literatura, quase lacunar, nos campos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação sobre as representações da biblioteca, das pessoas bibliotecárias e do livro no meio audiovisual.

Acredita-se, ainda, que o objeto de estudo possibilita a promoção de debates no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, em especial, por expandir o campo temático da área através das representações audiovisuais e de como a ficção cinematográfica influencia o olhar sobre a importância de recursos bibliográficos, documentais e científicos nas tomadas de decisões das tramas. Por fim, entende-se a importância do papel da biblioteca como unidade de informação, auxiliando a formação da competência informacional e a ampliação do pensamento crítico dos usuários.

Esse estudo está inserido na linha de pesquisa Informação e Sociedade, no eixo específico da mediação da informação em unidades de informação, do Departamento de Ciência da Informação (DCI), curso de Biblioteconomia e Documentação, da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nessa seção encontra-se a fundamentação teórica da pesquisa, com o objetivo de expandir os assuntos apresentados durante a introdução. A princípio, abordaremos a questão das unidades de informação, a biblioteca como elemento cultural e a evolução das fontes informacionais, em linhas gerais. Em seguida, o foco será a série, a representação da biblioteca em produções audiovisuais e a inclusão dos Homens de Letras como um retrato do profissional bibliotecário em *Supernatural*. Por fim, a discussão englobará as atividades informacionais representadas em *Supernatural*, tendo como base o processo de referência a partir das necessidades de informação dos personagens.

2.1 A biblioteca como unidade de informação

A biblioteca é um dos primeiros tipos de unidade de informação que nos vem à cabeça quando pensamos e precisamos desenvolver uma pesquisa desde um ponto de vista científico e/ou histórico. Caracterizada como uma instituição cultural que contribui socialmente com a memória de um país, povo e tradição, a biblioteca é a instituição por excelência da disseminação do conhecimento científico.

É importante destacar que na Antiguidade, o tipo de suporte para guarda da informação poderia ser contido em uma biblioteca específica a depender da matéria-prima utilizada, definindo a biblioteca pelo seu formato. No período medieval, em geral, as bibliotecas foram definidas pela instituição mantenedora, no Ocidente, a Igreja Católica foi a mais expressiva dessas instituições. Com a criação das universidades no século XI, começa o caminho até a definição do modelo atual das bibliotecas contemporâneas (Jacobsen, 2010). Em cada um desses momentos históricos, a organização das bibliotecas, seus acervos e coleções, os serviços fornecidos, o acesso, o papel do bibliotecário e a visão social sobre esses elementos foram também sendo modificados pelas configurações sócio-históricas.

Na história das bibliotecas, diversos relatos sobre a perseguição e destruição de seus acervos são conhecidos por todo o mundo, do Ocidente ao Oriente (Báez, 2006). Perante as diferentes temporalidades, o ataque às bibliotecas muda conforme a época, entretanto, a finalidade continua a mesma: censurar a informação e a cultura. Observando essa preocupação, o papel da biblioteca como unidade de informação se estende para além do pensamento de guarda e proteção das fontes de informação disponibilizadas, avançando para o fornecimento adequado da informação e atuando como auxiliadora das necessidades informacionais da

sociedade, enquanto trabalha para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Uma biblioteca é uma instituição que tem, como ponto central, uma coleção de documentos destinados a atender às demandas dos usuários, fornecendo-lhes os próprios documentos ou recuperando a informação neles contida (Fiuza, 1979, p. 131).

A informação funciona como um mecanismo indispensável nas civilizações, alterando a visão antiga sobre o livro, de bem precioso e restrito, e despertando novas funcionalidades para o profissional de tratamento e disseminação da informação, a pessoa bibliotecária.

A informação representa no mundo contemporâneo um dos fatores de maior importância para o fortalecimento das relações sociais e profissionais, sendo que o progresso das nações pode estar atrelado à produção e organização desta última (Santana, 2014, p. 13).

Com a evolução da sociedade surgiram outros tipos de unidades informacionais com diferentes denominações como, por exemplo, arquivos, museus, centros de documentação, hemerotecas, dentre outros. Com o avanço tecnológico, algumas unidades informacionais, como a biblioteca, migraram inteiramente para o meio digital, outras foram criadas a partir da digitalização do mundo. Essa mudança alterou tanto a representação quanto a recuperação da informação nesses espaços, demandando uma adaptação profissional.

Autores como Macedo e Ortega (2019, p. 343) argumentam que “unidade de informação” é um termo “usado para contemplar tanto os sistemas e serviços bibliográficos voltados a públicos-alvo dos mais diversos contextos, quanto as unidades criadas para a gestão da informação”, mas deixam evidente que há uma discussão sobre o termo. A partir desta percepção conceitual, utilizaremos os termos “unidades de informação” e “sistemas de informação”, com variação, no decorrer do estudo, para descrever as instituições produtoras de informação e que dispõem de serviços informacionais e bibliográficos.

No contexto ficcional da série *Supernatural*, as unidades de informação são retratadas como locais de descoberta e centros de aprendizado, contribuindo para a tomada de decisão baseada em evidências. Essa representação demonstra ao público que tais espaços possuem credibilidade no conhecimento transmitido e são necessários no momento de resolver os problemas encontrados pelos personagens². Além das unidades de informação já descritas acima, outras como bibliotecas e arquivos particulares, sistema de informação forense,

² **T1xE07** – 31m24s – Os irmãos protagonistas realizam uma nova pesquisa no ambiente da biblioteca pública e encontram informações em um livro de registros da Penitenciária Iowa State, informando o que aconteceu com os pertences de Jacob Carnes, o *poltergeist* (o espírito), caso sobrenatural do episódio.

repositórios universitários e sistemas de policiamento também são representadas no processo de busca dos protagonistas. O ambiente informacional utilizado varia conforme a necessidade dos personagens. Ao longo de toda a série, Sam Winchester, um dos personagens principais, navega entre fontes e sistemas informacionais físicos e digitais, com o apoio do seu irmão Dean.

Em sua trama, a série retrata o processo de busca de forma verídica e não simplifica o acesso à informação³, esclarecendo aos telespectadores que para adquirir a informação certa é necessário um trabalho de busca, muitas vezes demorado, em meios precisos e eficazes. O processo de referência dramatizado passa pela apresentação das necessidades informacionais dos personagens da série, transcorrendo pela representação dos profissionais da informação que estudam ou trabalham com a informação disponibilizada pelos sistemas informacionais e como estes atendem as demandas dos personagens para a resolução dos problemas sobrenaturais que se apresentam ao longo da trama.

2.2 Evolução das Fontes de Informação

O avanço informacional proporcionou que as fontes de informação como recursos fossem exibidas em diversos suportes. Inicialmente, com os primeiros humanos nas cavernas e suas pinturas rupestres que retratavam os episódios cotidianos. Em seguida, outros suportes desenvolvidos pela humanidade foram utilizados para registrar informações: inscrições em pedras e ossos, blocos e tabuletas, cerâmicas, barro, madeira, papiros, rolos, pergaminhos, papel e, por fim, os formatos digitais.

Como afirmam Araújo e Fachin (2015, p. 83), “é preciso reconhecer que as fontes de informações não são apenas aquelas que estão disseminadas em suportes convencionais”. É notório que as fontes informacionais podem variar seu suporte e formato, mas continuam com o papel de informar e registrar um saber de qualquer natureza.

Dessa forma, as fontes de informação podem ser “caracterizadas como registros de dados ou de informações, disponíveis em qualquer suporte, e podem ser classificadas como primárias, secundárias e terciárias” (Savi; Silva, 2009, p. 182). Conforme esclarece Cunha (2001), as fontes consideradas primárias referem-se à fonte original de tal informação, sem adaptação ou algo que a modifique, como uma tese, por exemplo. Já as fontes secundárias

³ **T01xEP13** – 20min06s – Diálogo de Dean e uma personagem secundária sobre a falta de informação no jornal local, dificultando o acesso a detalhes. Através de uma ligação telefônica de Sam, com alguns registros da justiça sobre o terreno/perímetro do acontecimento, Dean sente mais facilidade na pesquisa e novas suspeitas surgem. Outro episódio que também surge uma discussão como esta é o **T2xE04** – 24min26s.

servem como referência às primárias, podendo ser dicionários, enciclopédias, livros, manuais, entre outras. As fontes terciárias se caracterizam por informações agregadas e compiladas em relação às fontes primárias e secundárias, por exemplo, bibliografias de bibliografias.

Campello (2018) descreve mais uma classificação extra, as fontes de informação informais, realizadas através da oralidade. A autora informa que “em localidades onde o acesso a bibliotecas e à internet é difícil, pessoas podem constituir fontes valiosas, e a biblioteca pode valer-se delas para obter informações históricas e outras que não estejam registradas em suportes formais” (Campello, 2018, p. 15). A oralidade é uma fonte fundamental para a atuação bibliotecária também.

Assim como as fontes de informação evoluíram historicamente, surgindo de pinturas em paredes e chegando a fontes digitais, o mesmo acontece na série *Supernatural*. Na primeira temporada, os irmãos iniciam seu trabalho tendo como base somente o diário de seu pai e alguns manuscritos encontrados. Diante das lacunas dessas fontes e para que fosse possível solucionar os casos de forma eficaz, fez-se necessário evoluir e consultar fontes de informações mais sofisticadas.

No decorrer da série, Sam e Dean Winchester sofisticam as formas de busca e recuperação da informação. Inicialmente, a melhoria se deu através de conversas com outros caçadores e suas redes informacionais de colaboração – o diário possuía uma lista com contatos telefônicos deixados por seu pai. Isso faz com que a busca por unidades de informação e seus profissionais, estudiosos e pesquisadores seja possível. Outros materiais informacionais como mapas, enciclopédias e artefatos começam a aparecer nas pesquisas realizadas pelos personagens. Nas temporadas finais, pode-se perceber a mudança dos equipamentos informacionais acessados pelos irmãos, onde visualizamos a utilização de *tablets* e *scanners* para digitalizar, traduzir ou utilizar a informação de modo interoperável com outros sistemas de busca mais avançados.

A disseminação da informação maximiza a utilização dos recursos recuperados. Porém, nem sempre a informação disseminada através dos meios informacionais atende a necessidade específica dos usuários, ou seja, pode até haver relevância, mas, por vezes, não há pertinência no que foi recebido através da pesquisa realizada. Nesse momento, fica evidente que é essencial obter informações precisas para suprir a exigência do usuário.

Na Biblioteconomia, entende-se a necessidade de avaliar a eficácia da informação no momento da recuperação, principalmente em mecanismos de busca, para filtrar o excesso de conhecimento do mundo atual, por isso, é traçada uma estratégia de busca. Essa estratégia auxilia o profissional da informação no desempenho do seu trabalho e na recuperação da

informação por meios adequados e precisos para suprir as demandas informacionais dos usuários no ambiente profissional.

Portanto, apesar da existência de diversas fontes informacionais e da facilidade de acesso, é importante que haja cautela e critérios no momento da pesquisa. Tudo pode ser uma fonte, pois contém alguma informação, mas não são todas que serão pertinentes para a resolução do problema. Dessa forma, a série testemunha a necessidade do profissional bibliotecário, possuidor da competência informacional para o planejamento das estratégias de busca, auxiliando os personagens nas resoluções dos problemas sobrenaturais.

2.3 *Supernatural*

A série *Supernatural* constrói sua narrativa a partir de mitos, lendas e histórias do senso comum, incorporando personagens populares do imaginário coletivo, com origem no folclore ou no mundo religioso. Com isso, desenvolve um universo ficcional amplo, que reúne muitas figuras e símbolos culturais, como vampiros, lobisomens, fantasmas, anjos e demônios.

Supernatural é uma série televisiva estadunidense produzida pela Warner Bros, criada originalmente por Eric Kripke e dirigida pelo mesmo, com auxílio dos produtores Joseph McGinty Nichol e Robert Singer. Sua estreia foi em setembro de 2005 no canal de TV The WB e finalizou em novembro de 2020, com 15 temporadas, totalizando 327 episódios. No Brasil, a série foi exibida de 2006 a 2018 pelo SBT e é reexibida frequentemente no canal pago Warner Channel e também pela plataforma de *streaming* Prime Video.

Originalmente o roteiro era baseado na vida de jornalistas com o objetivo de noticiar acontecimentos sobrenaturais através de seu canal jornalístico. Após a rejeição da série para a produção televisiva, o produtor Kripke realizou alterações, criando o *Supernatural*, tal como conhecido atualmente.

O avanço de *Supernatural* originou outras séries seguindo a linha do mundo ficcional sobrenatural, sendo 4 minisséries com 6 edições publicadas por editora de quadrinhos, além de um jogo de RPG inspirado na série, uma animação produzida no Japão e uma série que antecede a história atual em que os pais de Sam e Dean Winchester são os protagonistas.

A história, então, passou a explorar a vida de dois irmãos que iniciam o trabalho de combate ao mal sobrenatural após o desaparecimento do pai. A trama inicial envolve a procura pelo pai desaparecido, mas os casos sobrenaturais vão se desdobrando pelo enredo da série. Em um Chevrolet Impala 1967 preto, ouvindo rock clássico e com um sobrenome inspirado em uma arma de fogo, os irmãos vivem em longas viagens buscando investigar os eventos

paranormais identificados. Os personagens Sam e Dean Winchester são interpretados, respectivamente, por Jared Padalecki e Jensen Ackles.

Como mencionado, no início, os protagonistas tinham como base para resolução dos casos/problemas apenas o diário que o pai deixou e algumas vivências particulares. A busca não era avançada, visto que os relatórios no diário eram incompletos, apresentavam lacunas e dificultava o avanço da caçada e da resolução dos casos. O desenvolvimento de um conhecimento sistematizado sobre cada um dos seres sobrenaturais é apresentado na trama como uma exigência da profissão, assim como o desenvolvimento da competência informacional para a recuperação de relatos fidedignos, distintos das falas do senso comum.

Representado como um estudante universitário com postura investigativa e voltada à pesquisa, o personagem Sam Winchester reconhece a importância de buscar informações em diferentes fontes após a complexidade crescente dos casos sobrenaturais enfrentados. Nesse contexto, com o intuito de atender às necessidades informacionais, os protagonistas passam a analisar, comparar e testar diversas fontes de informação.

Ao longo da série, os protagonistas estabelecem novas relações e parcerias enquanto solucionam a trama inicial e se deparam com novos desafios. Nessa trajetória, exploram diferentes acontecimentos, produzem, recuperam e compartilham informações acerca do mundo sobrenatural, tanto com os caçadores quanto com civis que são, de alguma forma, afetados por esse universo oculto.

Nesse processo, observa-se uma evolução contínua relacionada aos casos investigativos, às criaturas enfrentadas, ao papel desempenhado por cada personagem e às unidades e fontes utilizadas para obtenção da informação. Tais unidades informacionais e fontes de informação se tornam essenciais para apoiar as decisões dos personagens que dependem das evidências para agir de maneira eficaz.

2.3.1 Bibliotecas no audiovisual

Com o advento da era digital, as representações sociais e culturais se tornaram mais intensas e suas expressões têm se manifestado em outros formatos não convencionais, trazendo novos olhares e elementos da realidade para reflexões. As produções audiovisuais evidenciam novos espaços discursivos e proporcionam uma aproximação do público com os objetos exibidos, despertando a curiosidade para compreendê-los e integrá-los à nossa realidade. Muitas vezes, passam despercebidos, mas trazem familiaridade ao telespectador em algum momento.

A biblioteca é uma instituição cultural com imagem socialmente forte e muito retratada em ambientes do audiovisual. Mesmo que uma pessoa nunca tenha adentrado no espaço de uma biblioteca do mundo real, a imagem construída através da mídia cinematográfica transmite a sensação de proximidade e familiaridade com o espaço representado.

Em obras audiovisuais, geralmente, as bibliotecas são retratadas somente como uma parte do cenário em que acontecem discussões memoráveis entre personagens principais, uma simples ambientação⁴. Porém, em jogos de RPG, por exemplo, a utilização da biblioteca e do livro são elementos importantes para a construção da história/enredo e desenvolvimento dos personagens⁵. A figura do bibliotecário em produções como *BatGirl*, com a bibliotecária Bárbara Gordon, ou, *Doutor Estranho*, com o bibliotecário Wong, buscam dar visibilidade ao papel de suporte informacional do profissional alocado nesse ambiente.

Apesar do estereótipo marcante desse profissional, que se resume, geralmente, em pedir silêncio e ser ranzinza, como na animação *Monstros S. A.*, algumas produções trabalham o auxílio do profissional nas dificuldades dos personagens. Há também representações, como em *Upload*, onde o bibliotecário é retrato em um holograma, auxiliando e informando sobre os serviços e modos de uso da biblioteca, ou, em *Sandman* (T1xE02), onde a bibliotecária permanece no seu local de trabalho mesmo após a destruição da biblioteca, que pode remeter ao futuro idealizado sobre a biblioteca e o livro com o avanço da tecnologia.

A biblioteca, o profissional bibliotecário e o livro são elementos representados em diversas produções audiovisuais fictícias ou baseadas na realidade em diferentes gêneros. A produção cinematográfica tende a seguir o estereótipo padrão do bibliotecário como ranzinza, idoso, mal humorado, e da biblioteca como um local sagrado, silencioso e sem interação, o que pode estar ligado às atividades iniciais da profissão e da finalidade do ambiente informacional.

[...] alguns aspectos que compõem o estereótipo atual do profissional remetem aos tempos medievais, época de proibições e restrições. Estas proibições e restrições foram associadas aos profissionais e não à instituição representada pelos mesmos (Jacobsen, 2010, p. 38).

Jacobsen (2010) acredita que as produções refletem a representação profissional convencional. Segundo a autora, “a imagem de uma profissão constrói-se a partir das atitudes e do comprometimento de seus profissionais e de como estes se refletem na percepção da

⁴ Como no caso da série coreana romântica, *Uma Noite de Primavera*, onde a ambientação de muitas cenas do casal de protagonistas é na biblioteca.

⁵ Para exemplificar, um jogo de RPG que faz utilização das bibliotecas e dos livros para a construção da narrativa e do personagem, permitindo a criação de uma biblioteca particular a partir de aquisição de livros, é *The Elder Scrolls V: Skyrim* (jogo eletrônico).

sociedade” (Jacobsen, 2010 p. 25). As representações, tanto cultural como social, não são imutáveis e podem ser alteradas. A representação audiovisual possui uma grande capacidade de fornecer os elementos de visibilidade para a transformação do estereótipo do bibliotecário. Portanto, é importante que os profissionais operem de acordo com as boas práticas, visando a interação adequada com o usuário, pois este é um dos maiores fatores para a construção de uma nova imagem profissional.

Na série *Supernatural*, a biblioteca, o bibliotecário e o livro estão presentes e influenciam as representações que se constroem ao longo das temporadas. Com o tempo, os protagonistas acumulam uma considerável base de conhecimentos e, em determinadas situações, não é necessário realizar a pesquisa nos espaços físicos das unidades informacionais ou com o apoio de um profissional da área. Ainda assim, o livro permanece como a principal fonte de informação utilizada por todos os personagens, incluindo os secundários, nas resoluções de caso.

2.3.2 A biblioteca como lugar de auxílio à tomada de decisão em *Supernatural*

O objeto de estudo dessa pesquisa tem como base a biblioteca como instituição de auxílio nas escolhas da trama de *Supernatural*. A busca advém da necessidade de informação, e os personagens principais estão a todo momento se reinventando para solucionar os casos sobrenaturais que encontram. A transformação de um espaço comum em um elemento central da narrativa destaca a importância do ambiente bibliográfico na construção do enredo. A série emprega o uso de bibliotecas e registros históricos para resolver casos sobrenaturais, como a pesquisa de mitos, lendas, rituais e criaturas. Não somente fornecem informações, mas criam um ponto de interação entre o conhecido e o desconhecido.

No episódio 7 da primeira temporada, por exemplo, os irmãos Winchester estão em uma biblioteca procurando informações enquanto discutem o caso investigado. Neste contexto ocorre a primeira aparição do profissional bibliotecário, representado por uma mulher jovem e simpática, que fornece registros de prisões para consulta local, que datavam desde 1851. Representações semelhantes aparecem em outros momentos da série, como no episódio 19 da mesma temporada, onde o bibliotecário é retratado por um senhor, empolgado em transmitir a informação, que disponibiliza registros locais antigos para Sam e Dean. Essas representações contribuem para modificar o estereótipo tradicional do bibliotecário presente em diversas produções audiovisuais.

A precisão com que a biblioteca e as plataformas científicas são representadas em

relação ao seu uso no mundo real é um aspecto de destaque. A série não simplifica o processo de busca e pesquisa. Algumas vezes, somente a interpretação dos irmãos Winchester não é suficiente e torna-se necessário buscar os especialistas das unidades de informação. Apesar dos cortes da narrativa para que a história flua levemente, torna-se perceptível que o conhecimento não está acessível de maneira instantânea e sem esforço. Os personagens encontram dificuldades com a alta quantidade de informação em suas buscas, precisando executar um novo trabalho de pesquisa quando o caso não é solucionado com a primeira informação adquirida.

O processo de busca e recuperação da informação pode ser entendido como um conjunto de etapas realizadas com a finalidade de simplificar e possibilitar o acesso imediato aos documentos constantes em um acervo. O profissional bibliotecário possui um papel fundamental durante o desenvolvimento dessas etapas, pois é ele o principal responsável por tornar a informação dentro das bibliotecas acessíveis a todos os usuários (Carvalho, 2016, p. 36).

A série demonstra a carência informacional que existe na realidade, quando não há qualidade na busca. Quando se obtém informações precisas e de qualidade sobre problemáticas pessoais, profissionais ou sociais facilmente entende-se como resolvê-las, a tomada de decisão possui um embasamento. Para isso, deve-se obter acesso aos locais disseminadores da informação que possibilitem “[...] solidificar o processo de tomada de decisão, minimizando riscos e incertezas e possibilitando decisões mais acertadas” (Dias; Andrade, 2012, p. 2254).

Devido ao excesso de conhecimento e a velocidade das informações, torna-se difícil ter êxito em uma tomada de decisão sem possuir uma base firme e de qualidade. Para Dias e Andrade (2012, p. 2258):

A tomada de decisões é o processo pelo qual são escolhidas alternativas para as ações que serão realizadas futuramente. As decisões devem ser escolhas tomadas com base em propósitos pré-definidos e estabelecidos de acordo com o objetivo da organização. É importante destacar que o alcance desses objetivos irá determinar a eficiência de todo o processo decisório.

Independente do ambiente em que o ser humano está inserido, a decisão baseada em evidências contribui de forma significativa para a resolução de problemas. No entanto, o processo decisório, na prática, apresenta diversos desafios. Na série *Supernatural*, a informação se torna crucial para a tomada de decisão. Em diversas situações, os personagens enfrentam obstáculos que somente com a informação adequada e fundamentada no contexto de aparecimento, os desafios podem ser superados.

O auxílio da unidade de informação na tomada de decisão é perceptível ao longo de toda a série. Nos episódios citados (T1xE07 e E19), os irmãos encontram dificuldades na resolução

dos casos, sendo necessário retornar à biblioteca quando a informação não supre a necessidade informacional. São episódios que evidenciam a participação ativa do profissional e da unidade informacional.

2.3.3 Homens de Letras: similaridades com a pessoa bibliotecária

A ordem denominada Homens de Letras na série *Supernatural* surge a partir do 12º episódio da 8ª temporada como uma antiga organização secreta dedicada a reunir todo o conhecimento sobrenatural do mundo. A ordem dos Homens de Letras é dividida em dois eixos na série: a norte americana e a britânica. O enredo aborda a viagem no tempo por Henry Winchester em 1958, avô dos irmãos protagonistas. Através de um feitiço executado para fugir do assassinato em massa operado pelo demônio Abaddon, Henry Winchester viaja do ano de 1958 para o ano de 2012. Após sua morte na linha do tempo da série, ele fornece a chave de um *bunker* onde se encontra a sede e toda a história da organização dos Homens de Letras.

Os Homens de Letras possuíam conhecimento de muitas obras sobrenaturais e artes arcanas, como a alquimia. Como símbolo destaca-se o brasão da Estrela de Aquário, uma insígnia da grande magia e poder da organização. No espaço do *bunker* há uma biblioteca no centro e uma sala que lembra um arquivo, denominada sala 7B, armazenando relatórios e registros sobre a ordenação, atas das suas ações, livros raros, bestiários, artefatos, objetos mágicos e grimórios adquiridos durante anos e que são consultadas e utilizadas pelos protagonistas.

A organização pode ser associada com uma irmandade erudita, representando o saber aplicado ao oculto, com codificação de informações de forma complexa em sistemas. Possuem uma semelhança histórica, além da denominação homônima, com os Homens de Letras da Idade Média, presentes em diversas sociedades e guildas. Homens de Letras é um termo referente a estudiosos, acadêmicos e intelectuais que dedicavam seu trabalho a preservar e disseminar o conhecimento, sendo fundamentais para a organização da informação no medievo. Sobre o termo, o contexto secular de uso data dos séculos XII e XIII, conforme discorre Norte (2014, p. 146):

Tratava-se de um coletivo altamente escolarizado que, na sua forma ideal, se pode definir como uma elite bem pensante, bem qualificada culturalmente e exposta a um saber científico avançado; capaz de liderar com base no conhecimento; interventiva na sua ação; que dispunha de crédito e autoridade intelectual em círculos influentes; e formada por indivíduos com potencial para produzir pensamentos e obras originais.

O personagem Henry Winchester descreve os Homens de Letras da série como “preceptores, observadores e cronistas de tudo o que o homem não entende” e complementa “nós compartilhamos nossos achados com uns poucos caçadores. Só a elite. Eles fazem o resto”⁶. A série, portanto, cria um paralelo entre a realidade e a ficção, indo além da afinidade do título, onde as funções e papéis sociais se encontram compatíveis, mas um com foco voltado para o estudo e a catalogação do sobrenatural. Os Homens de Letras operam ficcionalmente nas sombras, de modo oculto como as ordens eruditas reais dos Rosacruzes, dos Illuminati, dos Gnósticos, dentre outras.

A série critica a elitização e a obsessão pelo saber, em especial, em relação aos experimentos antiéticos e a arrogância intelectual que gerava uma distância entre a organização dos Homens de Letras e os caçadores “comuns”. No episódio 19 da décima temporada, a narrativa retorna ao ano de 1956, durante uma convenção dos Homens de Letras e, por meio de uma gravação de áudio encontrada pelo personagem Sam no *bunker*, é apresentada uma crítica feita pelo integrante Cuthbert Sinclair, que questiona a falta de ação da organização diante das informações coletadas. A crítica se refere ao fato dos Homens de Letras não atuarem diretamente na caçada, limitando-se à coleta e ao armazenamento de dados, como bibliotecários estereotipados⁷.

No episódio 6 da décima segunda temporada, como um descendente de Homens de Letras e de caçadores, Sam utiliza um terminal do *bunker* para cruzar dados sobre rituais de ressurreição e combina a pesquisa em livros raros com um algoritmo de correspondência para resolução do caso⁸. Considerando o vasto acervo de conhecimentos diversificados da biblioteca local dos Homens de Letras, Sam e Dean ao pesquisarem sobre Zeus (deus grego), descobrem um diário de um caçador grego, traduzido pela organização, que registrava uma caçada à Zeus. Com detalhes descritos para realizar o ritual de invocação e ressurreição, os irmãos realizam a ação na busca por solucionar o caso do episódio.

O relacionamento dos homens de letras históricos com os fictícios apresenta uma ligação com os profissionais bibliotecários, tratados como curandeiros do saber. Pelo papel desempenhado na guarda e preservação do saber, na dedicação à coleta, organização e à disseminação da informação, podemos comparar as ações realizadas pelos Homens de Letras na série às dos bibliotecários, visto que essas ações se alinham intimamente às atividades

⁶ Temporada 8, episódio 12, 16min05s.

⁷ “Fomos trazidos aqui para fazer grandes coisas. [...] Entretanto, vocês todos preferem criar mofo em pilhas de papel. Vocês não são Homens. São bibliotecários”, Temporada 10, episódio 19, 10min21s.

⁸ Outro momento de evidência sobre a participação ativa dos irmãos, que integram as duas partes das suas descendências, está na temporada 10, episódio 13, 21min42s.

desempenhadas pelos bibliotecários do mundo real e contemporâneo.

A representação da biblioteca da organização dos Homens de Letras transmite semelhanças com a histórica Biblioteca de Alexandria, que buscava armazenar todo tipo de material e fonte informacional do mundo. Apesar das atividades voltadas a usuários específicos, se caracterizando como uma biblioteca especializada, a biblioteca dos Homens de Letras possui a mesma motivação para a coleta incessante e exaustiva de toda informação, especificamente a sobrenatural, compondo um acervo diversificado e críptico, acessível apenas aos Homens de Letras. Com exceção da restrição ao acesso à informação, essa dinâmica coincide com a função dos bibliotecários especializados no mundo real, que auxiliam na recuperação da informação, oferecendo suporte técnico para pesquisadores e usuários da informação. Tanto as bibliotecas, como os bibliotecários especializados, possuem uma atuação específica, com público e acervo diferenciados, geralmente dedicados à produção e ao armazenamento de um assunto ou grupo particular (Gonçalves, 2022). Cesarino (1978) contextualiza as bibliotecas especializadas como:

[...] unidades pertencentes a instituições governamentais, particulares ou associações formalmente organizadas com o objetivo de fornecer ao usuário a informação relevante de que ele necessita, em um campo específico de assunto. Para atingir esse objetivo, são executadas as tarefas de seleção e aquisição, processamento técnico e disseminação da informação (Cesarino, 1978, p. 231).

A partir da oitava temporada, fica evidente que a pesquisa e a busca informacional têm mais enfoque na biblioteca local do *bunker*, podendo ser classificada como um sistema integrado de gestão do conhecimento. Para Melo (2021, p. 8), esse tipo de gestão “nasce, assim, no dado, que é transformado em informação e em conhecimento até ser compartilhado com/utilizado por outras pessoas além daquelas que o detém”. Fresneda e Gonçalves (2007) descrevem a gestão do conhecimento como:

Conjunto de processos sistematizados, articulados e intencionais, capazes de incrementar a habilidade dos gestores e servidores públicos em criar, coletar, organizar, transferir e compartilhar informações e conhecimentos que podem servir para a tomada de decisões, para a gestão de políticas públicas e para a inclusão do cidadão como produtor de conhecimento coletivo (Fresneda; Gonçalves, 2007, p. 67).

Em síntese, a representação dos Homens de Letras ressalta a importância dos bibliotecários modernos como guardiões de saberes valiosos que portam as unidades de informação. Assim como os bibliotecários, os Homens de Letras possuem as competências necessárias para guiar as pessoas no uso adequado das informações, sejam elas associadas ao mundo real ou fictício. A série visibiliza, de forma sutil, o papel da biblioteca e do bibliotecário,

evidenciando a importância dos processos informacionais no contexto real ou sobrenatural.

2.4 Competências Informacionais em *Supernatural*

Quando falamos em informação, entende-se que o seu objetivo é falar sobre algo, informar, relatar. Na área da Biblioteconomia, a informação tem uma maior compreensão quando associada ao seu significado. Possuir a informação por si só ou saber onde encontrá-la não é suficiente. A informação deve ser avaliada, disseminada, acolhida, organizada e a busca surge através de uma necessidade demonstrada.

Competência ou letramento informacional é a expressão usada na Biblioteconomia para o conjunto de habilidades que auxiliam no reconhecimento da informação como parte essencial para a tomada de decisão. Gasque e Tescarolo (2010, p. 44) argumentam que esse conjunto “integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”. Grogan (2001, p. 112) descreve a competência como uma habilidade que vai além de identificar dados e que a ela compete “avaliar criticamente as fontes, validar sua relevância e utilizá-las de maneira ética e eficiente”. Para Fleury e Fleury (2001, p. 188), a competência é “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos e habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”.

A declaração de Alexandria sobre competência informacional da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA, 2005) descreve padrões internacionais, que seriam as habilidades de manejo da informação, aos quais estão ligados a competência informacional e devem ser considerados mundialmente. O acesso, a avaliação e o uso são os componentes essenciais em que essas competências devem se basear. O desenvolvimento desse conjunto de competências resulta em uma melhor condição crítica de avaliação para as tomadas conscientes de decisão para a resolução dos problemas.

Tratando a competência informacional como um “produto final” do desenvolvimento das habilidades informacionais, é necessário que haja uma lacuna no conhecimento a ser preenchida pelo usuário para que surja o interesse em buscar a informação adequada e dar início ao processo de aprendizado e aperfeiçoamento. A necessidade do usuário é o pontapé inicial e reconhecer que há uma lacuna, identificá-la e buscar meios para satisfazê-la é o que determina o caminho para o domínio de acesso e apropriação da informação. A forma de identificar os meios para acessar e recuperar a informação, também estão atrelados a essa competência.

A partir disso, o método de avaliação, que é a segunda habilidade do conjunto, deve ser

realizado levando em consideração se o que foi recuperado é realmente eficiente para a resolução do problema (lacuna) existente. Com o excesso de informação, é importante analisar, selecionar e determinar qual será de maior ajuda. Em seguida, o uso correto dessa informação é o que vai solucionar o problema, a utilização do que foi recuperado deve ser aplicada de forma eficiente, buscando ir além da aquisição e armazenamento do conhecimento.

Para Dudziak (2008, p. 49), “o cultivo de hábitos de inquirição e investigação, assim como a atualização constante são essenciais ao aprendizado da competência informacional”. Dessa forma, é importante frisar que a competência informacional não é uma qualidade ou aptidão adquirida a curto prazo ou após realizar uma pesquisa na biblioteca e em espaços digitais. Para possuir essa habilidade, a leitura e a pesquisa devem se tornar uma atividade frequente na vida da população e fazer parte do cotidiano, além da apropriação e compreensão das experiências vividas.

As competências informacionais auxiliam no desenvolvimento pessoal, cognitivo e profissional, fornecendo elementos para as tomadas de decisão que configuram as trajetórias de vida. As responsabilidades derivadas das escolhas, formarão uma pessoa competente no ambiente informacional e fora dele. Possuir essas habilidades aponta para:

[...] um indivíduo consciente de suas necessidades informacionais e que sabe como buscar, avaliar, organizar, usar e produzir informação ética e legalmente para supri-las, sendo assim apto para a tomada de decisão e resolução de problemas em uma sociedade cada vez mais mediada pelas tecnologias da informação e da comunicação (Silva, 2017, p. 3).

Nos estudos sobre competência informacional, a biblioteca e o bibliotecário destacam-se como agentes transformadores, especialmente quando atuam na formação de habilidades desde a infância. Segundo Pacheco (2020) foi nesse contexto que modelos como o *Information Search Process* (ISP) de Carol Kuhlthau e o Big 6 de Eisenberg e Berkowitz (1995) surgiram e ganharam relevância, destacando a função pedagógica do profissional bibliotecário e o foco no desenvolvimento da competência informacional na aprendizagem. O ISP aborda a busca e o uso da informação sob perspectivas cognitivas, emocionais e físicas (Pacheco, 2020), enquanto o Big 6 propõe seis etapas estruturadas para resolver problemas por meio da informação. Conforme Pacheco (2020, p. 48), o Big 6 visa capacitar os alunos a “utilizar meios de comunicação e conteúdos informacionais com eficácia, eficiência e análise crítica”, desde a definição de objetivos até a produção de um resultado final confiável.

Embora o Big 6, criado em 1987, tenha um foco educacional, servindo como guia para desenvolver habilidades de pesquisa, ele dialoga com o processo de referência de Denis Grogan

(2001), que aborda o comportamento informacional dos usuários e o papel ativo do bibliotecário como mediador. Grogan (2001, p. 22) define o serviço de referência como uma “atividade essencialmente humana”, alinhada ao “anseio de conhecer e compreender”, o que reforça a relação do suporte técnico com a empatia profissional. Grogan também enfatiza a importância da competência informacional, da curadoria e da mediação para atender às necessidades.

O Serviço de Referência, descrito por Grogan (2001), tem o objetivo de facilitar o acesso à informação pelos usuários, permitindo que utilizem o conhecimento adquirido de forma significativa, ou seja, vai além da simples aquisição de informações. Este serviço desempenha um papel essencial na criação do conhecimento e promove o uso crítico e autônomo da informação, enquanto o bibliotecário atua na mediação entre o usuário e a informação, se destacando como um agente ativo. O Serviço de Referência é um dos serviços mais importantes da biblioteca e do bibliotecário, a marca de interlocução entre a biblioteca e a sua comunidade.

Por outro lado, o Big 6 (2014) se estrutura de acordo com o processo do usuário: definição de tarefas, busca, avaliação e uso da informação. Quando interligado ao processo de referência de Grogan (2001), que busca orientar o bibliotecário durante o serviço de referência, destacando oito passos que envolvem desde a identificação da necessidade informacional até a garantia de satisfação do usuário, a composição oferece uma orientação pedagógica para o usuário e para o bibliotecário nas mediações informacionais, em vista do desenvolvimento de competências informacionais e tomadas de decisões. Por exemplo, na etapa sobre a busca de informação (Big 6), o bibliotecário, aplicando os passos de Grogan, pode identificar lacunas na compreensão do usuário e oferecer orientação personalizada. Ambos compartilham princípios como avaliação crítica de fontes e uso ético da informação, o que envolve as competências informacionais mesmo quando direcionadas a espaços distintos, por exemplo, a escola e a biblioteca.

Acredita-se que a cooperação entre os métodos descritos potencializa a competência informacional. O Big 6 capacita o usuário a navegar de forma autônoma no ecossistema informacional (Pacheco, 2020), enquanto o processo de referência fortalece a atividade bibliotecária como mediadora desse percurso (Grogan, 2001). A combinação dessas abordagens não apenas aprimora os serviços de referência, como também consolida a biblioteca como um espaço de aprendizagem e desenvolvimento contínuo.

Com o intuito de apresentar a comparação, foi elaborado o quadro a seguir (Quadro 1) onde é possível verificar a compatibilidade entre o Big 6 (2014) e o processo de referência de Grogan (2001).

Quadro 1 – Apresentação do modelo Big 6 e o processo de referência de Grogan.

CRITÉRIO	BIG 6 Eisenberg e Berkowitz (1995)	PROCESSO DE REFERÊNCIA Denis Grogan (1987)
OBJETIVO	Constitui em desenvolver competências informacionais e orientar a pesquisa e o uso da informação de forma estruturada.	Busca descrever e compreender o comportamento informacional dos usuários durante a busca e o uso da informação.
ETAPAS PRINCIPAIS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Definição da tarefa: busca identificar a necessidade informacional; 2. Estratégias de busca: constitui em determinar as fontes de informação adequadas e confiáveis; 3. Localização e acesso: tem o foco em acessar as fontes identificadas. 4. Uso da informação: interação com a informação coletada (ler, sintetizar, analisar), extraindo dados relevantes; 5. Síntese: trata-se de organizar e estruturar o conhecimento adquirido após a interação; 6. Avaliação: refere-se na análise da eficácia do processo de busca e do uso da informação. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecimento da necessidade informacional: o usuário percebe uma lacuna no conhecimento e é transmitida ao bibliotecário; 2. Definição da necessidade: o usuário deve especificar com mais clareza sobre a informação desejada, que é refinada pelo bibliotecário; 3. Determinação de onde encontrar a informação: se refere a escolha dos métodos e fontes informacionais adequadas; 4. Busca da informação: constitui a ação de localizar os dados nas fontes escolhidas; 5. Avaliação da informação: refere-se ao julgamento da qualidade, relevância e confiabilidade da informação adquirida; 6. Organização: busca estruturar e apresentar a informação para uso posterior do usuário; 7. Uso da informação: a aprovação dos resultados constata-se com a aplicação do conhecimento adquirido para preenchimento da lacuna; 8. Conclusão: preenchimento de lacuna, utilização da informação e a transmissão do conhecimento para terceiros.
PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO	Atua como educador, ensinando habilidades de busca e uso da informação de maneira estruturada. Auxilia usuários a selecionar fontes confiáveis, organizar informações e avaliar a eficácia do processo na resolução de problema.	Atua como mediador, observando as dificuldades dos usuários na busca por informação e propondo melhorias nos serviços e na organização da informação, auxiliando no processo de busca.

Fonte: elaborado pela autora.

Nota: As etapas do Big 6 e do processo de Grogan foram descritas pela autora com o intuito de se alinhar ao estudo produzido, porém seguindo a interpretação dos autores responsáveis.

O bibliotecário desempenha um papel essencial em ambos os métodos, seja ensinando habilidades de pesquisa dentro do Big 6 ou analisando e melhorando os serviços de informação no processo de referência de Grogan (2001). Ao desempenhar esse serviço, conseqüentemente, torna a Biblioteconomia e a Ciência da Informação mais eficazes na formação de usuários autônomos e críticos. Porém, para isso, o bibliotecário deve dominar tanto técnicas bibliográficas quanto ferramentas tecnológicas, aliando habilidade técnica à compreensão das necessidades humanas (Nascimento, 2017, p. 24).

Na série *Supernatural*, os personagens demonstram práticas que refletem o desenvolvimento da competência informacional, pois expandem os meios de adquirir informação, traçam dados, verificam a veracidade da informação recuperada e a utilização adequada, isso porque a leitura e a pesquisa são atividades rotineiras representadas na resolução de casos sobrenaturais. Além disso, as vivências individuais e coletivas dos protagonistas influenciam a forma como interpretam e aplicam o conhecimento adquirido, evidenciando a importância da experiência no aprimoramento da competência informacional.

Por exemplo, no episódio “Sem saída” (T2xE06), após Sam, Dean e Jô receberem de Ash uma lista extensa de presidiários que faleceram em determinado ano e local, eles precisam filtrar e diminuir a quantidade de suspeitos devido ao pouco tempo para resolução do caso. A partir do conhecimento prévio e particular de Sam com acontecimentos criminais, rapidamente é identificado um suspeito que, a partir dos crimes cometidos, se encaixaria no contexto do atual caso. Após a suspeita, a confirmação é feita através de pesquisa detalhada com verificação de dados, afirmando com veracidade que aquele é o prisioneiro que virou um fantasma.

O método de pesquisa realizado por Dean e Sam segue um fluxo lógico que pode ser associado aos modelos teóricos da Biblioteconomia e Ciência da Informação, como os descritos anteriormente. Na maioria dos episódios, isso ocorre por meio da leitura de jornais físicos, consulta a portais de notícias, noticiários televisivos ou ligações de outros caçadores, o que constitui uma rede informacional de comunicação entre os profissionais sobrenaturais e as informações comunicadas. Essa representação comum pode ser associada com a etapa essencial da busca informacional, primeira etapa do Big 6 e primeiro passo do processo de Grogan.

No momento seguinte, após a identificação do caso, os irmãos se deslocam até o local do acontecimento. Uma investigação é realizada, os irmãos entrevistam os envolvidos e/ou pessoas próximas, analisam relatórios policiais e consultam dados legistas e criminais. Essa fase representa a busca por fontes informacionais, refletindo na estratégia de busca e acesso à informação, abordada tanto pelo Big 6 quanto por Grogan⁹.

Na série, é perceptível que a pesquisa é um elemento constante para solucionar as suposições e dúvidas dos irmãos e a forma como Sam e Dean traçam e cruzam dados pode ser comparada com a avaliação da informação. A análise ocorre com frequência por meio da consulta a livros físicos e bancos de dados digitais, além de trocas de informações com outros

⁹ No Big 6 essa fase se constitui como as etapas de estratégias de busca da informação e localização e acesso (2 e 3). Já no processo de Grogan, as etapas correspondentes se referem a determinação das fontes informacionais e busca ativa (3 e 4).

caçadores e especialistas. Isso reflete a etapa 5 do Big 6 e do processo de referência de Grogan¹⁰.

Em cada episódio, verifica-se a transição do roteiro nesse momento da pesquisa, variando conforme o contexto de cada episódio, mas com os elementos do Big 6 e do processo de referência de Grogan sempre presentes. Um exemplo pode ser o episódio 1x16, quando Dean e Sam discutem sobre a criatura que estão enfrentando e Dean obtém informações através das redes de contato. Isso reflete a diversidade de métodos para a recuperação da informação e demonstra a disseminação e mediação da informação, que é essencial na atuação dos bibliotecários do Serviço de Referência.

- Como descobriu isso?
- Dê-me crédito. Também sei pesquisar.
- Ah, é? Cite o último livro que leu.
- Liguei para Caleb, está bem?
- Sim.
- É o seguinte, os Daevas, eles precisam ser chamados, invocados (Supernatural, 2005, 14min32s).

No momento seguinte, após reunir informações suficientes, os irmãos Winchester precisam fazer o uso adequado da informação colhida. As informações recuperadas após a pesquisa informacional dos irmãos, geralmente, classificam o tipo de criatura, se está alinhada a uma lenda, um histórico breve, o *modus operandi* e o método de eliminação. Com todos os detalhes em mãos, os irmãos partem para a execução e é nesse momento que a utilização da informação determinará se ela é verídica e eficiente, se os irmãos precisarão realizar uma pesquisa mais aprofundada ou partir para o plano B: parar o sobrenatural da forma que dá! Dessa forma, podemos relacionar esse momento com a etapa 6 do Big 6, e 7 e 8 de Grogan¹¹, visto que compartilham suas descobertas e utilizam a informação contra o sobrenatural.

É notório que o método de investigação de Sam e Dean pode ser diretamente correlacionado à definição de competência informacional da IFLA (2005), que enfatiza a capacidade do indivíduo em reconhecer uma necessidade informacional, buscar e acessar informações relevantes, avaliar criticamente e aplicar de maneira eficaz para a resolução de problemas. É demonstrado também que as habilidades de pesquisa dos personagens fazem parte das habilidades fundamentais para profissionais da informação. Apesar da autonomia dos irmãos Winchester, a orientação de um bibliotecário otimiza o processo e é por isso que buscam profissionais e especialistas quando necessário, além da rede de caçadores que funciona como

¹⁰ No Big 6, a etapa 5 se refere a síntese da informação e no processo de referência de Grogan, trata-se da avaliação da informação recuperada.

¹¹ A etapa 6 do Big 6 busca verificar se a pesquisa foi eficiente, denominada como avaliação. Enquanto as etapas 7 e 8 correspondem ao uso da informação e à comunicação do conhecimento, respectivamente.

uma “biblioteca humana”¹², destacando a disseminação.

Em suma, o método de pesquisa aplicado por personagens da série *Supernatural* pode ser comparado ao Big 6 e ao processo de referência de Grogan, pois oferecem um modelo baseado na busca, análise e aplicação da informação. A atuação dos protagonistas na mediação e na validação da informação, pode ser associada ao papel do bibliotecário no serviço de referência.

¹² Os personagens secundários que surgem no decorrer da série, como Bobby, Charlie e Ash, destacam o valor coletivo na construção do conhecimento e servem como auxiliares para os Winchester no enfrentamento do sobrenatural. Além de se destacarem como pesquisadores ambulantes.

3 METODOLOGIA

O procedimento metodológico de uma pesquisa científica auxilia na escolha do caminho para a sua realização. A metodologia orienta a abordagem, os procedimentos, as técnicas de coleta, análise e interpretação dos dados, e é essencial para guiar o pesquisador através dos critérios de construção da pesquisa científica. Para Gerhardt e Silveira (2009, p. 11):

[...] metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa; científica deriva de ciência, a qual compreende o conjunto de conhecimentos precisos e metodicamente ordenados em relação a determinado domínio do saber.

A presente pesquisa desenvolve-se com base em uma abordagem qualitativa. Segundo Pereira *et al.* (2018), o método qualitativo valoriza a interpretação do pesquisador, permitindo incluir seu conhecimento prévio sobre o objeto em estudo. A escolha da abordagem se justifica pela natureza do objeto, um documento audiovisual que exige análise interpretativa e qualitativa das articulações entre a representação cinematográfica e as dimensões epistêmicas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Nesse contexto, os tipos de pesquisa aplicados se caracterizam como pesquisa exploratória, caracterizada pelo parco desenvolvimento de pesquisas sobre a temática na literatura consultada, e como pesquisa documental, utilizando o documento audiovisual, a série *Supernatural*, como objeto principal de estudo (Gil, 2007).

A pesquisa documental traz consigo o manejo e a análise de fontes informacionais impressas e eletrônicas, inter-relacionando o objeto com o campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. Gil (2007) aponta que a pesquisa documental é uma “fonte rica e estável de dados”, que, por não possuir contato direto com sujeitos, em geral, garante maiores índices de integridade para a pesquisa.

Os dados foram coletados através de documentos e bibliografias correlacionadas com a área de estudo. O documento audiovisual escolhido, a série televisiva *Supernatural*, é uma forma de comunicação que combina imagens e sons para representar um universo fictício. A abrangência analítica encontra-se estabelecida entre as temporadas 1 a 15 – toda a série. *Supernatural* encontra-se disponível em plataformas de *streaming*. O foco analítico é o uso de unidades de informação, como bibliotecas, para a realização das buscas por informações que auxiliem na tomada de decisão e resolução dos problemas das tramas da série.

A escolha dos episódios foi feita levando em consideração a relevância e a frequência do uso das unidades de informação como objetos de representação, permitindo identificar os

momentos em que as unidades desempenham um papel significativo na construção da tomada de decisão dos personagens.

Na pesquisa bibliográfica foram analisadas fontes primárias e secundárias que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa. As bases de dados consultadas no levantamento bibliográfico foram: o Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RI/UFS), a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), a SciELO Brasil e o Repositório da Federação Brasileira das Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB). A estratégia de busca foi construída através das seguintes sintaxes: “biblioteca AND competência informacional”, “biblioteca AND representação audiovisual”, “biblioteca AND unidade de Informação”.

Para a interpretação dos dados coletados, o estudo utilizou a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016). Essa técnica permite identificar e interpretar dados dentro do material analisado, garantindo uma abordagem mais sistemática das informações extraídas da série. Bardin (2016) argumenta que o material da análise de conteúdo pode ser verbal ou não verbal. Filmes e séries são denominados como conteúdos icônicos para a análise.

O processo de análise foi dividido em três etapas principais:

- **Pré-análise:** definição dos episódios relevantes da série e organização do material coletado, incluindo trechos que envolvem o uso das unidades de informação e momentos de pesquisa para tomada de decisão.
- **Exploração do material:** buscou-se selecionar os fragmentos que podiam ser correlacionados com o tema da pesquisa e com os objetivos propostos.
- **Tratamento dos resultados e interpretação:** após a seleção, o autor realizou uma análise interpretativa para compreender como a série representa a informação e o papel desempenhado na resolução de problemas, relacionando com os conceitos da Biblioteconomia.

Essa técnica possibilitou uma interpretação sistemática o paralelo existente entre a ficção e a realidade das atividades biblioteconômicas descritas e investigadas na pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O foco narrativo da série *Supernatural* contempla a representação de elementos históricos relacionados a lendas e mitos norte-americanos, que se estendem a outras culturas e são apresentadas com variações na performance. Episódios como *Croatoan* (T2xE09), se referindo a colônia de Roanoke, que desapareceu misteriosamente durante a colonização dos EUA, e o episódio *O interurbano* (T3xE14), que aborda o mistério do telefone “espiritual” de Thomas Edison¹³, exemplificam a forma como a série incorpora fatos históricos e culturais dos EUA ao enredo. No episódio 11 da décima quarta temporada, por exemplo, é feita uma relação entre a realidade e a ficção com a citação dos “Memorandos de Vichy”, conjunto de documentos nazistas que mencionam uma super-arma no contexto histórico da colaboração francesa com o regime nazista. Essa abordagem apresenta a tentativa de implementar elementos da realidade ao universo fictício da série com o propósito de adicionar verossimilhança ao relato.

A produção audiovisual promove uma reconstrução cultural perceptível, que reinterpreta figuras folclóricas, crenças, eventos históricos e mitos e atribui-lhes novos símbolos dentro do próprio espaço ficcional. Apesar da biblioteca e do bibliotecário não serem o foco principal para o desenrolar da trama, a pesquisa identificou uma relação relevante entre esses elementos.

Na perspectiva de Stuart Hall (2006), a cultura está intrinsecamente ligada à linguagem. Os significados e os sentidos linguísticos são construídos por meio da representação cultural dos contextos históricos e sociais. Tanto Hall (2006) quanto Chartier (2002) compreendem a cultura como não linear, dinâmica, sujeita a modificações e ressignificações de acordo com os sentidos atribuídos pelos diferentes modos de existência.

[...] as culturas nacionais são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações. Uma cultura nacional é um discurso – um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos (Hall, 2006, p. 50).

A linguagem audiovisual desempenha um papel essencial na ressignificação da biblioteca, do bibliotecário e dos recursos bibliográficos, sendo explorada em *Supernatural* por meio de filmagens em *close*s, enquadramentos e discussões, associando a necessidade informacional a um ato de sobrevivência humana. No decorrer das temporadas, a fotografia

¹³ Experimento realizado como tentativa de comunicar-se com os mortos através de um aparelho telefônico antigo.

e iluminação da série parte de uma representação sombria para um visual leve. Isso se manifesta também na construção de personagens e espaços simbólicos, como o *bunker* dos Homens de Letras, cuja iluminação e ambientação transmitem um ar de mistério.

A presença das bibliotecas, museus, arquivos particulares e unidades digitais ao longo da série reflete a importância das unidades informacionais para a representação cultural da série. Entre a 1ª e a 3ª temporada, essas unidades aparecem com frequência moderada, pois inicialmente os protagonistas seguem as orientações a partir do diário de seu pai e de contatos com caçadores experientes. Da 4ª à 6ª temporada, o enredo da série se concentra na abertura do inferno e no surgimento de anjos. Dessa forma, há uma redução na exploração de espaços informacionais físicos. Nesse momento são incluídas fontes bíblicas como auxiliadoras. Esse contexto segue até a 7ª temporada, com foco nas criaturas denominadas Leviatãs e a inclusão do Purgatório.

A partir da metade da 8ª temporada, a principal unidade de pesquisa se limita a biblioteca do *bunker* dos Homens de Letras, somada à “biblioteca humana” formada pelas redes de contatos desenvolvidas ao longo da série. Em alguns momentos, os protagonistas acessam portais *online* de notícias como fontes informais de pesquisa. Da 9ª temporada até a 15ª, o enredo continua com as consequências dos atos anteriores e segue uma trama bíblica em conjunto com as demais criaturas sobrenaturais vistas em outras temporadas. É possível visualizar em alguns episódios a utilização de bibliotecas públicas e universitárias, mas a biblioteca dos Homens de Letras e a “biblioteca humana” são mais presentes e frequentemente acionadas para a coleta de informações. Acessos a fontes de informação virtuais também se fazem mais presentes.

Para exemplificar o acesso às unidades informacionais, podemos citar o episódio 15 da segunda temporada, quando o personagem Sam pesquisa em uma biblioteca universitária sobre lendas urbanas, destacando a função dos acervos acadêmicos na disseminação do conhecimento. No episódio 18 da quarta temporada, os arquivos históricos de uma igreja são explorados na narrativa, reforçando o valor da preservação documental para o testemunho histórico dos acontecimentos. No episódio 09 da terceira temporada, os irmãos vão a um museu, denominado como Museu Marítimo de Sea Pines, em busca de um artefato, demonstrando o papel desta unidade de informação para a memória histórica e cultural.

Portanto, embora o enredo não foque diretamente na representação e no uso das unidades informacionais, estas compõem a narrativa e enriquecem as possibilidades da trama para a resolução dos problemas enfrentados pelos personagens. Com o avanço da tecnologia dentro e fora da ficção, os protagonistas passam a acessar portais *online* com alta frequência.

Com o intuito de melhor compreender essa dinâmica, a análise identificou a presença das unidades de informação em cerca de 100 dos 327 episódios (30%) da série. A identificação teve como critério a relevância e a frequência da aparição no episódio. A análise também identificou quais são as unidades informacionais mais presentes em *Supernatural*, conforme apresentado no quadro abaixo.

Quadro 2 – Unidades informacionais em *Supernatural*: tipos e frequência.

Unidade Informacional	Descrição e Função na série <i>Supernatural</i>	Exemplos de Episódios	Frequência de Aparição
Biblioteca Pública e Instituições Acadêmicas	Principal unidade utilizada entre a 1ª e 3ª temporada. Contém livros raros e documentos históricos sobre o sobrenatural (lendas e mitos). Disponibilizam profissionais para auxílio.	1x07, 1x17, 2x04, 2x15, 2x22, 5x12.	Média
Arquivos Policiais, Médicos e Registros Oficiais	Utilizados para acessar prontuários médicos, relatórios legistas de mortes misteriosas e investigações criminais. Disponível online e presencial.	1x01, 1x21, 2x05, 2x07, 5x07, 8x13.	Alta
Jornais e Portais de Notícias	Frequentemente acessados e o primeiro ponto de investigação, onde os irmãos descobrem casos suspeitos. <i>Online</i> , televisivo ou físico.	1x01, 5x15, 11x16, 12x13	Alta
Bases de Dados	Frequentemente utilizado para pesquisa em sites, portais e bancos de dados para complementar a investigação.	1x19, 2x18, 3x08, 3x14, 3x15, 8x-6.	Alta
Museus e Arquivos (outros)	Visitados ocasionalmente para análise e recuperação de artefatos e estudo de eventos históricos.	2x05, 3x09, 4x03, 5x05, 11x09, 12x13;	Baixa
Livrarias, Bibliotecas e Arquivos Pessoais	Algumas informações são recuperadas em acervos particulares ou lojas de ocultismo.	2x22, 4x18, 9x16, 4x18	Baixa
Biblioteca e arquivo dos Homens de Letras	Principal acervo utilizado pelos irmãos a partir da 8ª temporada. Contém livros raros, relatórios e documentos históricos sobre o sobrenatural e a organização	8x16, 9x06, 10x11, 11x11	Alta

Fonte: Elaborado pela autora.

O acesso a diferentes unidades informacionais por episódio pode acontecer devido ao nível de complexidade do caso sobrenatural ou à dificuldade de obter informação. A série aborda os desafios informacionais que são comuns ao mundo real, como a necessidade de validação de fontes, a confiabilidade dos registros históricos e a curadoria de dados em meio a um grande volume de informações conflitantes. No episódio 04 da décima temporada, são demonstrados esses tipos de problemas reais, assim como nos episódios T8xE12 e T12xE6,

por exemplo, são destacadas a organização documental e a dificuldade de localizar informações específicas, aproximando-se das questões contemporâneas da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

Esses momentos destacados humanizam o trabalho biblioteconômico, demonstrando a importância e a necessidade da organização e classificação das fontes informacionais eficientes e da competência no agir e buscar a informação. O quadro 3 apresenta as fontes informacionais utilizadas com maior frequência na série, buscando descrevê-las.

Quadro 3 – Fontes Informacionais em *Supernatural*: classificação e frequência.

Fonte Informacional	Descrição e Função na série <i>Supernatural</i>	Exemplos de Episódios	Frequência de Aparição
Livros e Documentos	Utilizados para pesquisar mitos, lendas, registros pessoais, relatórios legistas, etc. Presentes tanto na biblioteca dos Homens de Letras, como nas demais unidades frequentadas.	1x10, 2x06, 2x08, 3x09, 4x07, 9x07, 12x22	Alta
Grimórios, mapas, artefatos	Auxílio em feitiços e rituais. Geralmente encontrado na biblioteca dos Homens de Letras ou através de redes de contato.	3x07, 4x16	Baixa
Pesquisas Online	Frequentemente utilizado para pesquisa em sites, portais e bancos de dados para complementar a investigação.	02x18, 3x02, 09x04	Alta
Jornais físicos	Frequentemente analisada para identificação de casos fora do comum.	1x19, 2x15, 3x15, 4x19, 6x04, 8x08	Alta
Entrevistas com testemunhas e especialistas	É o primeiro ponto de investigação, onde os irmãos entrevistam vítimas, policiais, legistas e, algumas vezes, historiadores para obter informações mais precisas.	1x03, 4x07, 6x18, 10x02, 12x12, 12x15	Alta
Contatos e Rede de Informação	Muito utilizado a partir da 3ª temporada em diante. Servem como suporte informacional quando não estão conseguindo acesso de informações precisas.	2x15, 2x19, 3x10, 4x02, 4x14, 5x10, 6x04	Alta

Fonte: elaborado pela autora.

A utilização das fontes informacionais está presente durante toda a série e em qualquer contexto, além dos episódios selecionados, pois é a base para a resolução de problemas e a tomada de decisão. Com a tecnologia e ao passar das temporadas, muitos acessos são realizados através da internet, porém fica claro que isso não substitui totalmente a utilização de livros e documentos físicos. Os protagonistas avaliam os dados obtidos digitalmente com os fornecidos a partir do suporte físico.

Essa evolução tecnológica é demonstrada no processo de busca dos personagens, desde o uso de um diário manuscrito e documentos físicos até a transição para bibliotecas, arquivos e informação digitalizada com a inclusão de aparelhos e equipamentos manuseados na

recuperação da informação. Essa convergência entre o tradicional e o contemporâneo demonstra como a integração das unidades informacionais físicas e digitais acompanha os mundos ficcional e real. O diálogo existente entre a tecnologia e o processo de busca demonstra a relação entre urgência e o risco no uso da informação selecionada.

Nesse contexto, as competências informacionais são elementos críticos para obter sucesso no resultado, sendo possível correlacionar ao processo de Grogan e ao modelo Big 6. A competência informacional age além do saber acessar os dados informacionais, se caracterizando como a capacidade de interpretação crítica e a aplicação eficaz da informação. As ações dos protagonistas alinham-se a esse conceito desde a identificação da necessidade informacional até a resolução do caso.

Apesar da competência informacional dos personagens, em certos momentos, a procura por informação através de profissionais informacionais e universitários transmitida pela série retrata a identificação da informação de forma ágil e diligente. Como já mencionado, a primeira imagem do profissional da informação, o bibliotecário, é no sétimo episódio da primeira temporada. Na cena, uma mulher, alta, branca e de óculos, fornece registros de prisões para consulta local na biblioteca. Ainda na primeira temporada, ocorre a segunda aparição no episódio 19 episódio, onde é retratada através de um homem, baixo, com barba e demonstra entusiasmo por fornecer informações aos protagonistas através de documentos históricos.

No episódio 6 da oitava temporada, a pessoa bibliotecária é retratada novamente através da figura feminina. Uma mulher ruiva, arrumada e comunicativa que guia Sam e Garth pelo acervo da biblioteca. Durante a interação, ela faz perguntas sobre o caso investigado, seleciona um livro potencialmente útil e fornece informações complementares enquanto folheia o exemplar. Após o suporte fornecido pela bibliotecária, Sam descobre qual é o objeto ao qual o espectro está vinculado.

Por fim, no 2 episódio da décima temporada, é apresentado um bibliotecário de referência, posicionado no balcão de uma biblioteca universitária. Trata-se de um homem alto, com barba e expressão séria. Embora a cena não envolva os protagonistas, o profissional é representado no exercício de suas funções, realizando o serviço de empréstimo de livros para consulta local.

Com a análise desses 4 episódios citados, percebe-se que o estereótipo tradicional do bibliotecário não está totalmente atrelado às representações que surgem. É demonstrado profissionais comunicativos, apesar de sérios, que conhecem seus acervos, apresentando informações além do que foi solicitado pelos usuários, onde o silêncio não é solicitado.

Outra representação que se assemelha aos bibliotecários, além destes e dos Homens de Letras, é o personagem Bobby, essencial no apoio sobrenatural e familiar de Sam e Dean. Com participação ativa na trama, Bobby detém uma experiência única no mundo da caça, se tornando uma das maiores fontes informacionais da série. Sua aparição é no final da primeira temporada, sendo considerado uma “enciclopédia viva” e é o principal integrante da rede de contato dos protagonistas. No intuito de exemplificar a importância e semelhança do personagem, podemos citar o episódio 4 da sexta temporada em que fica evidente a sua participação ativa nas dinâmicas informacionais da série.

Nesse episódio é retratado todo processo de busca, quando Sam e Dean solicitam uma informação a Bobby¹⁴. Depois de ler e pesquisar muito no seu próprio acervo particular, Bobby Singer procura uma biblioteca universitária com o intuito de adquirir um livro específico sobre o caso. A biblioteca surge no minuto 6min30s e está fechada. O personagem precisa achar outro meio e quebra uma janela para conseguir pegar o livro desejado. Após outra longa pesquisa, totalizando um dia após o pedido de Dean, Bobby entra em contato e fornece a informação que Dean buscava¹⁵. O enredo do episódio se concentra no suporte fornecido por Bobby para os protagonistas e demais caçadores, se tornando explícito no minuto 12min36s. Todo o processo de busca de Bobby Singer pode ser inserido no contexto do Big 6 e do processo de referência de Grogan, principalmente, por destacar o suporte informacional e pode ser classificado como uma fonte informacional informal, como destaca Campello (2018).

Bobby Singer, assim como os Homens de Letras, também se preocupa com a guarda, organização e disseminação (não seletiva) da informação. No episódio 22 da sétima temporada, em um diálogo de Sam e Dean, as várias bibliotecas secretas são mencionadas, com manuscritos sobre o sobrenatural construídos por Bobby, durante seus anos como caçador e espalhadas por seus esconderijos.

Os Homens de Letras, por outro lado, possuem uma classificação própria desenvolvida para armazenar suas descobertas como retratada, por exemplo, no episódio 22 da oitava temporada, após a descoberta de Sam sobre uma sala classificada como “7B”¹⁶. A sala aparenta ser um arquivo, devido ao espaço e forma de armazenamento dos documentos, e possui acesso para um cômodo escondido, com sigilos (armadilhas) para criaturas. No momento seguinte, em um diálogo com Dean, Sam pede ajuda na busca por uma

¹⁴ No minuto 6min, do episódio 4, da sexta temporada.

¹⁵ No minuto 7min53s, T6xE4.

¹⁶ No minuto 5min46s, T8x22.

documentação que estaria na “Classe 5”. Dean questiona sobre o que se trata e Sam informa, utilizando o exemplo para exorcismo, que faria parte da classe 2¹⁷, que, segundo os registros da organização, era um sistema de classificação dividido em níveis de classe, característica básica das classificações bibliográficas e documentárias mais conhecidas no mundo ocidental: a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU), de Paul Otlet.

A partir dessas colocações e através da análise do procedimento de busca de Sam e Dean, torna-se evidente a aproximação dos Homens de Letras com as atividades da profissão bibliotecária e as competências informacionais discutidas pela Biblioteconomia e Ciência da Informação são identificadas nos comportamentos informacionais dos personagens da série. Além disso, destaca-se a importância das unidades e fontes informacionais na disseminação e mediação da informação ao longo da série, como auxiliadoras nas tomadas de decisão.

¹⁷ Exorcismo é um assunto da Classe 2 (2-548.5) na Classificação Decimal Universal (CDU).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou analisar a representação das unidades informacionais na produção do seriado *Supernatural*, destacando o papel da biblioteca e o desenvolvimento de competências informacionais para a resolução dos problemas. A partir dessa análise, foi identificada uma conexão entre a realidade e ficção na série, enfatizando a importância da busca e organização da informação para a tomada de decisão. A representação de elementos como bibliotecas, museus, arquivos e profissionais de informação reforça a relevância das unidades informacionais no imaginário social dos coletivos humanos.

O estudo evidenciou que, ao longo das temporadas, os protagonistas aprimoram suas habilidades informacionais, passando de métodos tradicionais, com a consulta a manuscritos, para o uso das bibliotecas digitais. Essa transição reflete o próprio avanço da sociedade frente a digitalização do mundo. A representação dos Homens de Letras estabelece uma relação simbólica com os primeiros bibliotecários da história, mas também com o bibliotecário especializado moderno, responsável por mediar e organizar o acervo informacional de conteúdos específicos.

Tendo em vista a pergunta de partida da pesquisa, “como as dinâmicas informacionais humanas representadas em *Supernatural* auxiliam na resolução dos problemas sobrenaturais da série?”, acredita-se que a pesquisa obteve êxito e respondeu, de diversos modos a pergunta inicial da pesquisa, com a demonstração do desenvolvimento de competências informacionais pelos personagens da série e o uso frequente de unidades informacionais e fontes de informação para coleta de evidências para a tomada de decisão. A pesquisa ainda demonstrou as articulações reais dos estudos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação com o universo ficcional de *Supernatural*, evidenciando como, em especial, os processos de referência são representados através da série. Portanto, o objetivo geral da pesquisa foi alcançado ao finalizar essa investigação sobre a representação cultural das bibliotecas e das ações informacionais na série *Supernatural*. Os objetivos específicos: i) identificar as unidades e fontes informacionais apresentadas em *Supernatural*, ii) analisar o processo e os recursos utilizados na busca por informação pelos personagens e iii) correlacionar as competências informacionais dos personagens com os fundamentos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, também foram realizados e contemplados ao longo da pesquisa.

Desse modo, pode-se concluir que esta monografia é uma contribuição cultural para os estudos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, ao explorar a influência da representação audiovisual na percepção da profissão bibliotecária e das suas atividades em

unidades informacionais. Como sugestão para futuras investigações, assinalamos para possíveis pesquisas com produtos audiovisuais que incorporem as perspectivas do público acerca das representações estudadas, como a inclusão do *fandom* como elemento de análise de documentos audiovisuais. A relevância das unidades e fontes informacionais e a importância da competência informacional evidenciadas em *Supernatural*, demonstram a necessidade contínua de se investir na mediação e no acesso eficiente da informação, como os protagonistas fizeram. Também põe em discussão a formação contínua do profissional bibliotecário, sendo um auxiliador e educador no processo pela busca da informação, sempre atento às mudanças vivenciadas pelas unidades informacionais e integrado às necessidades informacionais da sua comunidade.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Nelma Camêlo; FACHIN, Juliana. Evolução das fontes de informação. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, RS, v. 29, n. 1, p. 81-96, 2015. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5463>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros**: das tábuas sumérias à guerra do Iraque. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016. 277 p. Disponível em: [análise de conteúdo bardin](#). Acesso em: 13 mar. 2025
- CAMPELLO, Bernadete. **Fontes de Informação I**. Brasília, DF: CAPES, 2018. 156 p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/717882>. Acesso em: 23 fev. 2025.
- CARVALHO, Sheila Monik Ramos. **Uso das linguagens documentárias como interface entre biblioteca e usuário no processo de recuperação da informação**. 2016. 81 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Curso de Biblioteconomia e Documentação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2016. Disponível em: https://ri.ufs.br/jspui/bitstream/riufs/8992/2/Sheila_Monik_Ramos_Carvalho.pdf. Acesso em: 27 jan. 2025.
- CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. Bibliotecas especializadas, Centros de Documentação, Centros de Análise da Informação: apenas uma questão de terminologia? **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, MG, v. 7, n. 2, p. 218-241, set. 1978. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36239>. Acesso em: 15 mar. 2025.
- CHARTIER, Roger. Introdução: por uma sociologia histórica das práticas culturais. *In*: CHARTIER, Roger. **História Cultural**: entre práticas e representações. 2. ed. Lisboa, Portugal: DIFEL 82, 2002. p. 13-29. (Memória e Sociedade). Disponível em: <https://lehmae.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/scan0109.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2025.
- CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001. 168 p. Disponível em: [Repositório Institucional da UnB: Para saber mais : fontes de informação em ciência e tecnologia](#). Acesso em: 27 jan. 2025.
- DIAS, Geneviane Duarte; ANDRADE, Iiza Almeida de. A gestão da informação com foco na tomada de decisão em unidades de informação. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado. **Anais [...]**. Gramado, RS: FURG, 2012. p. 2253-2268. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6068>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Informação & Sociedade**:

Estudos, João Pessoa, PB, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio-ago. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1704/2109>. Acesso em: 04 fev. 2025.

EISENBERG, Michael; BERKOWITZ, Robert E. The six habits of highly effective students: using the Big Six to link parents, students, and homework. **School Library Journal**, Dublin, EUA, v. 41, n. 8, p. 22-25, 1995. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ510346>. Acesso em: 13 abr. 2025.

FIÚZA, Marysia Malheiros. Contribuições para a tomada de decisão no processo de seleção em bibliotecas. **Revista de Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, MG, p. 131-140, set. 1979. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/36261/28388>. Acesso em: 25 jan. 2025.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **RAC – Revista de Administração Contemporânea**, São Paulo, SP, v. 5, edição especial, p. 183-196, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/C5TyphygpYbyWmdqKJCTMkN/?lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2024.

FRESNEDA, Paulo Sérgio Vilches; GONÇALVES, Sonia Maria Goulart. **A experiência brasileira na formulação de uma proposta de política de gestão do conhecimento para a administração pública federal**. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2007. 83 p. (Temas de interesse do legislativo, n. 13). Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/items/cc57b9a7-4482-411e-a5c1-ce3eb410746c>. Acesso em: 10 mar. 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, MG, v. 26, n. 01, p. 41-56, abr. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/J6TnBv6q3Bx3qHwY8TymVmh/?lang=pt>. Acesso em: 08 mar. 2025.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf#:~:text=Tatiana%20Engel%20Gerhardt%20e%20Aline%20Corr%C3%AAa%20de%20Souza%20INTRODU%C3%87%C3%83O%20Esta>. Acesso em: 02 out. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

GONÇALVES, Gabriela de Oliveira. Contribuições da biblioteca especializada para a realização de práticas voltadas para a gestão do conhecimento em organizações. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [s. l], v. 7, p. 53-84, out. 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/2022/10/biblioteca-especializada.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001. 196 p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2006. Disponível em: [identidade cultural](#). Acesso em: 15 mar. 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Declaração de Alexandria sobre competência Informacional e aprendizado ao longo da vida**. Alexandria, Egito: IFLA, 2005. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/wsis/Documents/beaconinfsoc-pt.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2009.

JACOBSEN, Priscila Saraiva. **A imagem do profissional bibliotecário na literatura de ficção**. 2010. 127 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25765/000755173.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2025.

KUSSLER, Natan Fritscher. **Representações sobre bibliotecas em games neomedievais**. 2020. 147 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/211263>. Acesso em: 17 ago. 2024.

MACEDO, Solange Madalena Souza; ORTEGA, Cristina Dotta. Unidades de informação: termos e características para uma diversidade de ambientes de informação. **Em Questão**, Porto Alegre, RS, v. 25, n. 2, p. 326-347, 2019. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/113944>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MELO, Fernando Batista. Gestão de Conhecimento: teorias e práticas. **Fundação Escola Nacional de Administração Pública (Enap)**, Brasília, DF, p. 04-67, dez. 2022. Curso desenvolvido no âmbito da Diretoria de Desenvolvimento Profissional - DDPRO. Disponível em: https://repositorio.enap.gov.br/jspui/handle/1/7695?locale=pt_BR. Acesso em: 07 mar. 2025

NASCIMENTO, Adriana Santos. **O Serviço de Referência como espaço de mediação da informação em bibliotecas universitárias**. 2017. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Biblioteconomia e Documentação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2017. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6711/2/Adriana%20Santos%20Nascimento.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2025.

NORTE, Armando. Homens de letras e homens de leis ao serviço da monarquia portuguesa (séculos XII-XIII). **História (São Paulo)**, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 145-170, jan.-jul., 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/YX4rxL5pMkRFykqxCys8KtJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 fev. 2025.

OLIVEIRA, Ely Francina T. de; FERREIRA, Karen Eloise. Fontes de informação *online* em Arquivologia: uma avaliação métrica. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, RS, v. 23, n. 2, p. 69-76, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1302>. Acesso em: 26 ago. 2024.

PACHECO, Maria Neuda de Carvalho Ramos. **A pesquisa escolar na biblioteca como instrumento potencializador no processo de ensino-aprendizagem**: olhar para o ensino fundamental I. 2020. 138 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14068/2/MARIA_NEUDA_CARVALHO_RAMOS.pdf. Acesso em: 10 mar. 2025.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIRA, Fabio José; SHITSUKA, Ricardo. **Metodologia da pesquisa científica**. Santa Maria, RS: UFSM, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824>. Acesso em: 01 set. 2024.

SANTANA, Verônica Cardoso de. **Da disseminação da informação à disseminação seletiva da informação**: contribuições para o serviço de referência em bibliotecas. 2014, 60 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Curso de Biblioteconomia e Documentação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2014. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/6701/2/Veronica%20Cardoso%20de%20Santana.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2025.

SAVI, Maria Gorete Monteguti; SILVA, Edna Lucia da. O fluxo da informação na prática clínica dos médicos residentes: análise na perspectiva da medicina baseada em evidências. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 177-191, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/8bbwnPJp9Bk7YBfWngz5ykN/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 20 ago. 2024.

SILVA, Carlos Robson Souza da. Modelos de Competência em Informação: pressupostos teóricos para um projeto de pesquisa. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza, CE. **Anais [...]**. Fortaleza: FEBAB, 2017. p. 1-6. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/2550>. Acesso em: 21 ago. 2024.

SUPERNATURAL. Criação e direção de Eric Kripke. Vancouver: Warner Bros Television, 2005. 15 temporadas (230 horas), son., color., legendado.

THE BIG6: information e technology skills for student sucess. 2014. Disponível em: TheBig6.org. Acesso em: 25 fev. 2025.

ZANINELLI, Thais Batista; LIPINSKI, Bárbara; PINTO, Danieli; FONSECA, Diego Leonardo de Souza; MENEZES, Priscila Lopes. O conceito de unidades de informação: uma revisão sistemática na ciência da informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 15, n. 2, p. 593-608, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/42562>. Acesso em: 20 ago. 2024.